



A Bananicultura no Estado de São Paulo: 2014 a 2018¹

A banana² é apreciada por pessoas de todas as classes sociais e de qualquer idade que a consomem *in natura*, frita, assada, cozida, em doces caseiros ou em produtos industrializados como: passas, doces, *chips*, polpas e álcool. Segundo a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO)³, em 2017 a banana é produzida em 128 países e é uma das frutas mais consumidas no mundo (Figura 1 e Tabela 1).

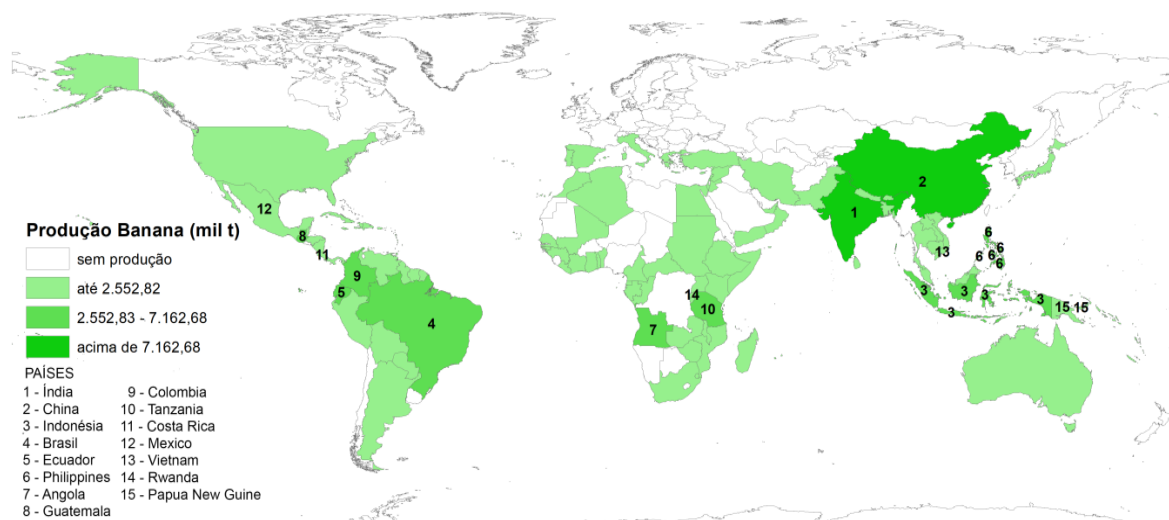


Figura 1 - Distribuição Espacial da Produção Mundial de Banana, 2017.

Fonte: FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS. FAOSTAT. Roma: FAO, 2017. Disponível em: <http://www.fao.org>. Acesso em: 12 jun. 2019.

Tabela 1 - Produção Mundial de Banana, por Países, 2017

País	Produção (t)	Var. %	Var. acumulada (%)
Índia	30.477.000	24,3	24,3
China	22.845.912	18,2	42,5
Indonésia	7.162.685	5,7	48,3
Brasil	6.675.100	5,3	53,6
Equador	6.282.105	5,0	58,6
Filipinas	6.041.369	4,8	63,4
Angola	4.301.880	3,4	66,8
Guatemala	3.887.439	3,1	69,9
Colômbia	3.786.672	3,0	73,0
Tanzânia	3.484.788	2,8	75,7
Costa Rica	2.552.822	2,0	77,8
México	2.229.519	1,8	79,6
Vietnã	2.045.352	1,6	81,2
Ruanda	1.729.150	1,4	82,6
Papua Nova Guiné	1.246.949	1,0	83,6
Demais países	20.592.974	16,4	100,0
Total	125.341.716		

Fonte: FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS. FAOSTAT. Roma: FAO, 2017. Disponível em: <http://www.fao.org>. Acesso em: 12 jun. 2019.

Em 2017, a produção mundial de banana atingiu aproximadamente 125,3 milhões de toneladas. Os quatro maiores produtores foram: Índia com 30,5 milhões de toneladas, China com 22,8 milhões de toneladas, Indonésia com 7,2 milhões de toneladas, e Brasil com 6,7 milhões de toneladas. O maior consumidor mundial da fruta é a China.

No Brasil, a bananicultura é desenvolvida em ecossistemas variados, com predominância de diferentes fatores de estresse abióticos. O crescimento e o desenvolvimento da bananeira e sua consequente produtividade são processos dependentes das interações água-solo-genótipo-atmosfera e da interferência humana⁴. Em 2017, a área plantada no país atingiu 469,5 mil hectares, a quantidade produzida foi de 6,7 milhões de toneladas e o total do valor da produção atingiu R\$ 8,1 bilhões⁵ (Figura 2).

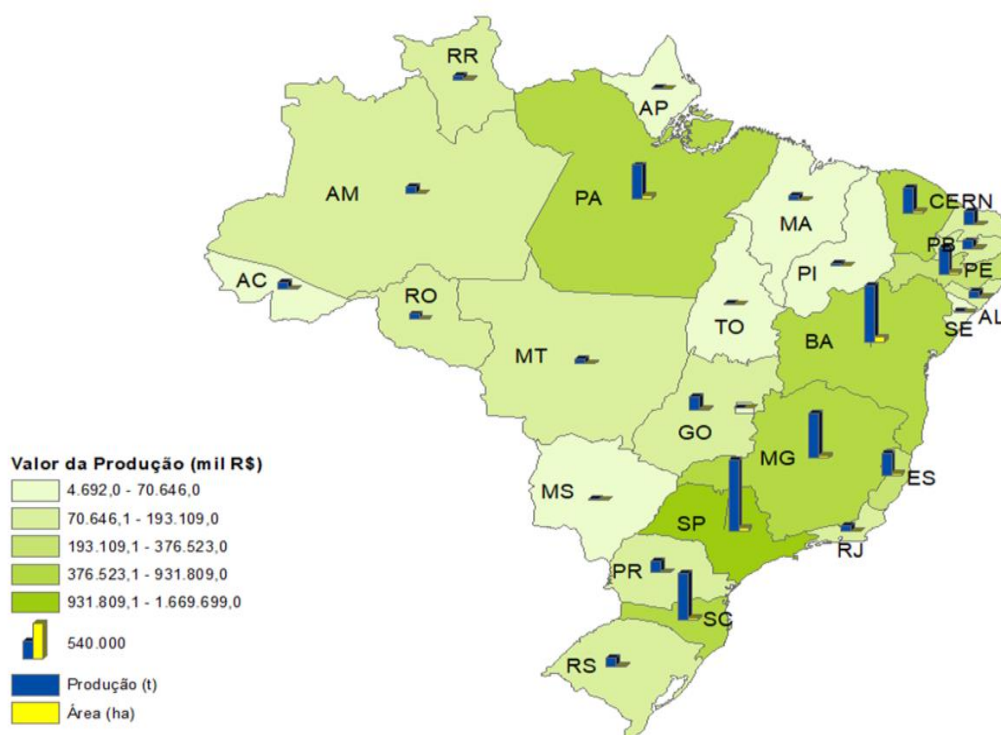


Figura 2 - Distribuição Espacial da Produção, Área e Valor da Produção de Banana, Unidade Federativa, Brasil, 2017
Fonte: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Produção Agrícola Municipal*. Rio de Janeiro: IBGE, 2019.
Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 17 jun. 2019.

O cultivo brasileiro de banana está distribuído por todo o território nacional. As maiores áreas, em 2017, localizaram-se nos Estados da Bahia com 73,1 mil hectares, São Paulo com 50,0 mil ha, Pará com 43,9 mil ha, e Minas Gerais com 41,6 mil ha. Os Estados que mais produziram, consequentemente, obtiveram os mais significativos valores de produção: São Paulo com 1.084,5 mil t e R\$1,7 bilhão, Bahia com 866,6 mil t e R\$931,8 milhões, Santa Catarina com 712,8 mil t e R\$742,7 milhões, e Minas Gerais com 685,5 mil t e R\$731,5 milhões. É interessante observar as diferentes produtividades que ocorreram,

cujo maior destaque foi Rio Grande do Norte com 28,3 t/ha e a menor com 7,7 t/ha foi o Rio de Janeiro e, a produtividade nacional foi de 14,2 t/ha (Tabela 2).

Tabela 2 - Área, Quantidade Produzida, Produtividade e Valor da Produção de Banana, Unidade Federativa, Brasil, 2017

Unidade da Federação	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Produtividade (t/ha)	Valor da produção (R\$ 1.000,00)
Acre	8.745	102.949	11,8	59.046
Alagoas	6.759	101.950	15,1	137.380
Amapá	2.195	19.873	9,1	25.844
Amazonas	8.435	103.363	12,3	149.869
Bahia	73.080	866.591	11,9	931.809
Ceará	40.033	393.738	9,8	638.697
Distrito Federal	169	3.128	18,5	4.692
Espírito Santo	25.023	339.082	13,6	349.520
Goiás	13.719	208.911	15,2	193.109
Maranhão	7.106	80.765	11,4	70.646
Mato Grosso	6.724	74.821	11,1	119.142
Mato Grosso do Sul	1.649	17.064	10,3	19.773
Minas Gerais	41.577	685.471	16,5	731.457
Pará	43.911	514.205	11,7	667.785
Paraíba	9.899	121.398	12,3	134.439
Paraná	7.713	174.802	22,7	157.071
Pernambuco	40.472	413.311	10,2	376.523
Piauí	1.852	36.647	19,8	57.998
Rio de Janeiro	11.391	87.926	7,7	125.979
Rio Grande do Norte	7.455	210.933	28,3	189.736
Rio Grande do Sul	11.859	135.153	11,4	182.008
Rondônia	8.808	76.468	8,7	135.238
Roraima	7.266	58.658	8,1	110.382
Santa Catarina	29.145	712.775	24,5	742.716
São Paulo	49.991	1.084.514	21,7	1.669.699
Sergipe	2.020	26.574	13,2	39.631
Tocantins	2.496	24.030	9,6	30.173
Brasil	469.492	6.675.100	14,2	8.050.362

Fonte: Fonte: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Produção Agrícola Municipal. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 17 jun. 2019.

No Brasil, praticamente toda a produção de banana é consumida no estado natural, tendo seu cultivo papel fundamental na fixação da mão de obra rural. A banana constitui elemento importante na alimentação de populações de menor renda, não só pelo alto valor nutritivo, mas também pelo baixo custo. Sabe-se que uma única banana supre cerca de um quarto da quantidade de vitamina C recomendada diariamente para crianças. Contém, ainda, vitaminas A e B, muito potássio, pouco sódio e nenhum colesterol⁶.

No Brasil, o consumo é estimado em 25 kg *per capita* ao ano, representando 0,87% das despesas de alimentação do brasileiro. Cerca de 98% da produção é destinada ao consumo *in natura*, sendo o restante da produção representada pela fruta processada⁷.

A bananicultura brasileira apresenta características peculiares que a diferenciam das principais regiões produtoras do mundo, tanto em relação à diversidade climática em que é explorada, quanto ao uso de variedades, à forma de comercialização e às exigências do mercado consumidor. O baixo potencial de produtividade das variedades, o porte elevado de algumas delas e a presença de doenças e pragas são os principais problemas que afetam a cultura no país, os quais estão sendo solucionados com base em resultados de pesquisa.

Em 2018, o Brasil exportou para vários países de diferentes continentes um total de 28.629,9 mil t, com valor FOB de US\$7,8 milhões, de bananas frescas ou secas e bananas da terra frescas ou secas. A América do Sul foi o principal destino das exportações brasileiras do produto (Uruguai, Argentina e Chile), atingindo o volume de 24.914,05 mil t, representando 87,0% do total, com valor FOB de US\$6,15 milhões (Tabela 3), caracterizando as exportações brasileiras de banana como um comércio de vizinhança. Ou seja, grande parte da produção brasileira tem por destino o consumo interno, com menos de 5% da produção sendo direcionada à exportação⁸.

Mesmo o país tendo exportado um volume considerável de bananas em 2018, mantém relações compensatórias com o Equador importando purês de banana e bananas frescas ou secas num total de 168,11 mil t, bem como das Filipinas, China e França, totalizando 116,63 mil t nesse mesmo ano (Tabela 4).

O Estado de São Paulo é um dos mais importantes produtores de frutas no Brasil. Sua diversidade edafoclimática permite um enorme potencial para a produção. Segundo os dados do Instituto de Economia Agrícola (IEA), da Secretaria de Agricultura e Abastecimento (SAA), a banana possui tendência de crescimento de produção ao se observar as áreas novas de plantio no período em análise. Em 2018, totalizou 4.889 ha de área nova com os EDRs de Jales (1.061 ha), Araçatuba (712 ha), Fernandópolis (593 ha), General Salgado (442 ha) e Votuporanga (404 ha); já os EDRs de Registro e Andradina totalizaram 311 ha cada. Os EDRs que apresentaram as maiores taxas de crescimento dos últimos cinco anos foram Votuporanga (265,7%), Jaboticabal (69,0%) e Tupã (31,9%), sendo que para o estado a taxa foi de 1,5% ao ano. Cabe salientar que 15 EDRs apresentaram taxa de crescimento negativo para área nova plantada, destacando-se os de Bauru (-40,1%), Assis (-36,3%) e São Paulo (-23,1%) (Tabela 5).

Tabela 3 - Exportação Brasileira de Banana por Continente e País, 2018

Produto	Continente	País	Volume (1.000 t)	Valor FOB (US\$)	Participação (%)	
					Volume (t)	Valor FOB (US\$)
Bananas frescas ou secas, exceto ba- nanas-da- terra	América do Sul	Uruguai	16.995,73	4.444.350	60,4	58,0
		Argentina	7.445,75	1.575.506	26,5	20,5
		Chile	0,04	30	0,0	0,0
		Total do continente	24.441,52	6.019.886	86,8	78,5
	Europa	Reino Unido	1.357,06	577.987	4,8	7,5
		Países Baixos Holanda	633,60	301.935	2,3	3,9
		Espanha	629,71	286.017	2,2	3,7
		Demais países	928,02	385.262	3,3	5,0
		Total do continente	3.548,38	1.551.201	12,6	20,2
	América do Norte	Estados Unidos	28,28	43.809	0,1	0,6
		Canadá	1,03	1.876	0,0	0,0
		Panamá	2,41	1.804	0,0	0,0
		Demais países	0,73	556	0,0	0,0
		Total do continente	32,44	48.045	0,1	0,6
	Ásia	Rússia	93,12	34.200	0,3	0,4
		Arábia Saudita	23,01	10.286	0,1	0,1
		Demais países	4,11	2.802	0,0	0,0
		Total do continente	120,24	47.288	0,4	0,6
	África	Libéria	1,46	936	0,0	0,0
Demais países		0,08	38	0,0	0,0	
Total do continente		1,54	974	0,0	0,0	
Oceania	Marshall, Ilhas	1,91	1.698	0,0	0,0	
	Total do continente	1,91	1.698	0,0	0,0	
Total do produto			28.146,02	7.669.092	100,0	100,0
Bananas- da-terra, frescas ou secas	América do Sul	Uruguai	472,50	130.423	97,6	92,0
		Argentina	0,03	34	0,0	0,0
		Total do continente	472,53	130.457	97,7	92,0
	Europa	Grécia	1,17	990	0,2	0,7
		França	0,44	866	0,1	0,6
		Alemanha	0,64	594	0,1	0,4
		Demais países	1,82	1.778	0,4	1,3
		Total do continente	4,06	4.228	0,8	3,0
	Ásia	Cingapura	1,39	1.242	0,3	0,9
		China	0,90	862	0,2	0,6
		Hong Kong	0,39	496	0,1	0,3
		Índia	0,33	319	0,1	0,2
		Demais países	0,43	381	0,1	0,3
		Total do continente	3,44	3.300	0,7	2,3
	América do Norte	Panamá	1,08	1.040	0,2	0,7
		Bahamas	0,64	690	0,1	0,5
		Demais países	0,09	100	0,0	0,1
		Total do continente	1,81	1.830	0,4	1,3
	Oceania	Marshall, Ilhas	1,14	1.138	0,2	0,8
Total do continente		1,14	1.138	0,2	0,8	
África	Libéria	0,90	847	0,2	0,6	
	Egito	0,01	4	0,0	0,0	
	Total do continente	0,91	851	0,2	0,6	
Total do produto			483,88	141.804	100,0	100,0
Total exportado			28.629,90	7.810.896		

Fonte: MINISTÉRIO DA ECONOMIA, INDÚSTRIA, COMÉRCIO EXTERIOR E SERVIÇOS. Secretaria de Comércio Exterior. Sistema Comex Stat. Brasília: ME: SECEX, 2018. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br>. Acesso em: 11 maio 2019.

Tabela 4 - Importação Brasileira de Banana, por Continente e País, 2018

Produto	Continente	País	Volume (kg)	Valor FOB (US\$)	Participação (%)	
					Volume (kg)	Valor FOB (US\$)
Bananas frescas ou secas, exceto bananas-da-terra	América do Sul	Equador	60.760	268.649	34,3	50,7
	Total do continente		60.760	268.649	34,3	50,7
	Ásia	China	180	3.432	0,1	0,6
		Filipinas	115.451	247.023	65,1	46,6
	Total do continente		115.631	250.455	65,2	47,3
	Europa	França	1.000	10.430	0,6	2,0
Total do continente		1.000	10.430	0,6	2,0	
Total do produto			177.391	529.534	100,0	100,0
Purês de banana (<i>Musa spp.</i>)	América do Sul	Equador	107.350	75.205	100,0	100,0
	Total do continente		107.350	75.205	100,0	100,0
	Total do produto		107.350	75.205	100,0	100,0
Total importado			604.739			

Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos dados do MINISTÉRIO DA ECONOMIA, INDÚSTRIA, COMÉRCIO EXTERIOR E SERVIÇOS. Secretaria de Comércio Exterior. Sistema Comex Stat. Brasília: ME: SECEX, 2018. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br>. Acesso em 11 maio 2019.

Tabela 5 - Estimativa de Área Nova de Banana, por Escritório de Desenvolvimento Regional, Estado de São Paulo, Safra 2014 a 2018

EDR	Área nova (ha)					Total	Part. % total	Taxa cresc. (%)
	2014	2015	2016	2017	2018			
Registro	890	300	520	360	311	2.381	6,4	-17,5
Subtotal	890	300	520	360	311	2.381	6,4	-17,5
São Paulo	31	21	12	12	11	87	0,2	-23,1
Jales	1.518	1.040	1.102	933	1.061	5.654	21,7	-7,9
Avaré	164	163	160	70	93	650	1,9	-18,0
Pindamonhangaba	15	25	41	32	22	135	0,5	10,7
General Salgado	188	337	417	673	442	2.057	9,0	27,1
Andradina	174	244	213	322	311	1.264	6,4	15,5
Araçatuba	219	403	304	383	712	2.020	14,6	26,0
Sorocaba	8	-	-	-	2	10	0,0	
Fernandópolis	656	631	566	425	593	2.871	12,1	-5,8
Mogi-Mirim	25	14	5	15	24	83	0,5	-0,3
Assis	104	85	12	23	21	245	0,4	-36,3
São João da Boa Vista	30	48	36	20	45	179	0,9	-0,6
Itapetininga	-	72	5	-	3	80	0,1	
Lins	78	228	124	182	226	839	4,6	21,0
Catanduva	50	92	114	92	67	415	1,4	5,9
Limeira	18	12	29	22	26	106	0,5	14,0
Bragança Paulista	10	17	10	11	24	72	0,5	14,2
Jaboticabal	13	53	48	124	117	355	2,4	69,0
Votuporanga	1	184	338	483	404	1.409	8,3	265,7
Campinas	-	-	2	2	2	6	0,0	
Tupã	44	63	158	83	154	501	3,1	31,9
Dracena	23	33	33	24	37	150	0,8	6,3
Ribeirão Preto	5	12	5	6	5	33	0,1	-5,9
Piracicaba	10	-	2	5	-	17	0,0	
Ourinhos	7	15	5	-	21	48	0,4	
Bauru	88	7	2	4	9	110	0,2	-40,1
São José do Rio Preto	140	107	63	32	59	401	1,2	-25,6
Subtotal	3.618	3.906	3.806	3.975	4.488	19.793	91,8	4,6
Guaratinguetá	9	1	1	2	1	13	0,0	-35,6
Jauá	12	3	1	1	-	17	0,0	
Barretos	25	48	20	10	31	134	0,6	-10,5
Presidente Venceslau	5	5	5	8	27	50	0,6	46,9
Franca	1	-	1	15	3	20	0,1	
Botucatu	6	5	5	6	8	30	0,2	7,9
Itapeva	8	10	31	13	8	70	0,2	2,7
Araraquara	12	24	12	53	3	104	0,1	-18,0
Presidente Prudente	15	16	10	3	2	46	0,0	-43,5
Mogi das Cruzes	-	-	-	-	-	-	0,0	
Marília	3	3	-	-	7	13	0,1	
Orlândia	-	6	-	-	-	6	0,0	
Subtotal	96	121	86	111	90	503	1,8	-2,1
Estado	4.604	4.327	4.412	4.446	4.889	22.677	100,0	1,5

Fonte: INSTITUTO DE ECONOMIA AGRÍCOLA. Banco de Dados. São Paulo: IEA, 2019. Disponível em: <http://www.iea.agricultura.sp.gov.br/out/Bancodedados.php>. Acesso em: 17 jun. 2019.

O EDR de Registro, em 2018, possuía a maior área em produção com 33,6 mil ha e foi o principal produtor com 727 mil t, ou seja, 67,9% de toda banana produzida no Estado de São Paulo teve por origem este EDR, com destaque aos municípios de Sete Barras e Eldorado.

Os EDRs que apresentaram taxas de crescimento positivas nesta cultura no período foram Ribeirão Preto com 36,9% de área e 31,4% de produção, e General Salgado com 29,8% de área e 31,7% de produção. O EDR de Andradina apresentou 13,4% de área e 14,7% de produção; neste EDR, o município de Pereira Barreto destaca-se com produção de banana-maçã (Tabelas 6 e 7).

Tabela 6 - Estimativa de Total de Área em Produção de Banana, por Escritório de Desenvolvimento Regional, Estado de São Paulo, 2014 a 2018

EDR	Área em produção (ha)					Total	Part. % total	Taxa cresc. (%)
	2014	2015	2016	2017	2018			
Registro	33.935	33.855	33.024	33.504	33.561	167.879	63,1	-0,3
Subtotal	33.935	33.855	33.024	33.504	33.561	167.879	63,1	-0,3
São Paulo	4.652	4.458	4.459	4.510	3.882	21.961	7,3	-3,4
Jales	3.482	3.303	2.697	2.956	2.770	15.208	5,2	-5,5
Avaré	889	888	889	992	1.022	4.680	1,9	4,0
Pindamonhangaba	2.910	2.943	2.777	2.722	2.225	13.577	4,2	-6,0
General Salgado	350	440	1.319	708	1.018	3.835	1,9	29,8
Andradina	614	349	441	670	829	2.902	1,6	13,4
Araçatuba	816	701	588	712	704	3.521	1,3	-2,7
Sorocaba	522	522	521	506	509	2.580	1,0	-0,8
Fernandópolis	1.269	1.621	1.594	1.464	1.125	7.073	2,1	-3,4
Mogi-Mirim	223	167	184	189	228	991	0,4	1,7
Assis	660	524	505	406	376	2.471	0,7	-12,9
São João da Boa Vista	253	249	267	281	303	1.352	0,6	4,9
Itapetininga	259	269	222	270	285	1.305	0,5	2,0
Lins	179	216	372	205	475	1.447	0,9	20,9
Catanduva	224	257	304	236	293	1.314	0,6	4,6
Limeira	179	183	196	221	190	969	0,4	3,1
Bragança Paulista	233	237	257	257	269	1.253	0,5	3,8
Jaboticabal	249	299	230	232	229	1.239	0,4	-4,1
Votuporanga	202	90	96	223	340	950	0,6	21,5
Campinas	289	307	300	215	202	1.312	0,4	-10,2
Tupã	124	96	86	187	267	760	0,5	24,6
Dracena	269	270	242	242	250	1.272	0,5	-2,6
Ribeirão Preto	67	71	104	172	208	622	0,4	36,9
Piracicaba	119	126	135	137	131	647	0,2	2,8
Ourinhos	143	144	136	148	143	714	0,3	0,3
Bauru	41	66	38	40	86	271	0,2	10,3
São José do Rio Preto	202	297	269	226	177	1.171	0,3	-5,2
Subtotal	19.419	19.092	19.226	19.126	18.535	95.397	34,8	-0,9
Guaratinguetá	289	299	291	341	256	1.475	0,5	-1,1
Jaú	82	150	20	20	98	369	0,2	-15,2
Barretos	108	116	158	133	152	666	0,3	8,6
Presidente Venceslau	91	92	90	108	99	480	0,2	3,3
Franca	100	85	100	80	121	486	0,2	3,3
Botucatu	41	42	32	22	98	235	0,2	11,6
Itapeva	218	356	298	210	95	1.177	0,2	-19,7
Araraquara	51	61	82	72	77	343	0,1	10,4
Presidente Prudente	152	158	164	135	52	661	0,1	-20,6
Mogi das Cruzes	29	29	22	22	27	129	0,1	-3,6
Marília	18	18	18	19	18	91	0,0	1,5
Orlândia		-	-	4		4	0,0	
Subtotal	1.177	1.405	1.275	1.166	1.092	6.115	2,1	-3,3
Estado	54.531	54.352	53.525	53.796	53.188	269.391	100,0	-0,6

Fonte: INSTITUTO DE ECONOMIA AGRÍCOLA. Banco de Dados. São Paulo: IEA, 2019. Disponível em: <http://www.iea.agricultura.sp.gov.br/out/Bancodedados.php>. Acesso em: 17 jun. 2019.

Tabela 7 - Estimativa de Produção de Banana, por Escritório de Desenvolvimento Regional, Estado de São Paulo, Safra 2014 a 2018

EDR	Produção (1.000 t)					Total	Part. % total	Part. % Acumul.	Taxa cresc. (%)
	2014	2015	2016	2017	2018				
Registro	826	814	799	813	727	3.978	67,9	67,9	-2,5
Subtotal	826	814	799	813	727	3.978	67,9		-2,5
São Paulo	67	64	64	65	60	319	5,6	73,5	-2,0
Jales	44	44	39	46	43	216	4,0	77,6	0,3
Avaré	31	31	31	32	35	158	3,2	80,8	2,8
Pindamonhangaba	32	31	30	29	24	145	2,2	83,0	-6,1
General Salgado	7	8	18	16	19	68	1,8	84,8	31,7
Andradina	9	5	5	11	13	43	1,2	86,0	14,7
Araçatuba	12	11	10	12	12	57	1,1	87,1	0,8
Sorocaba	11	11	11	10	10	54	1,0	88,1	-1,6
Fernandópolis	12	15	15	14	10	67	1,0	89,1	-4,1
Mogi-Mirim	8	6	7	7	9	36	0,8	89,9	4,0
Assis	11	9	9	11	8	48	0,7	90,6	-4,9
São João da Boa Vista	6	6	8	6	7	34	0,7	91,3	2,9
Itapetininga	5	7	5	6	7	30	0,6	92,0	3,6
Lins	3	6	9	7	6	30	0,6	92,6	21,5
Catanduva	5	6	6	5	6	28	0,6	93,1	2,1
Limeira	5	4	5	6	6	25	0,5	93,6	8,0
Bragança Paulista	4	5	6	4	5	24	0,5	94,2	5,1
Jaboticabal	7	9	5	5	5	32	0,5	94,6	-11,2
Votuporanga	3	2	2	3	5	15	0,5	95,1	18,8
Campinas	8	9	7	6	5	35	0,5	95,6	-14,4
Tupã	2	2	1	3	5	14	0,4	96,0	24,2
Dracena	7	6	5	5	4	27	0,4	96,4	-10,1
Ribeirão Preto	2	2	2	4	4	13	0,4	96,8	31,4
Piracicaba	3	4	5	4	4	19	0,4	97,2	4,0
Ourinhos	3	3	3	4	4	16	0,3	97,5	6,8
Bauru	2	2	1	2	3	9	0,3	97,8	15,7
São José do Rio Preto	2	4	4	4	3	18	0,3	98,1	5,6
Subtotal	310	309	314	325	323	1.582	30,2		1,3
Guaratinguetá	6	4	4	4	3	22	0,3	98,4	-13,5
Jauú	5	4	1	1	3	13	0,3	98,7	-25,2
Barretos	2	2	2	3	3	13	0,2	98,9	3,5
Presidente Venceslau	2	2	2	2	2	11	0,2	99,1	1,0
Franca	1	1	3	1	2	9	0,2	99,3	11,9
Botucatu	1	1	1	1	2	6	0,2	99,5	3,9
Itapeva	4	13	9	6	2	33	0,2	99,7	-19,6
Araraquara	1	1	1	1	1	5	0,1	99,9	18,4
Presidente Prudente	2	3	3	3	1	12	0,1	99,9	-18,6
Mogi das Cruzes	0	0	0	0	0	2	0,0	100,0	-2,1
Marília	0	0	0	0	0	1	0,0	100,0	13,2
Orlândia	-	-	-	0	-	0	0,0	100,0	
Subtotal	26	33	26	22	20	126	1,9		-8,5
Estado	1.162	1.155	1.139	1.160	1.070	5.686	100,0		-1,6

Fonte: INSTITUTO DE ECONOMIA AGRÍCOLA. Banco de Dados. São Paulo: IEA, 2019. Disponível em: <http://www.iea.agricultura.sp.gov.br/out/Bancodedados.php>. Acesso em: 17 jun. 2019.

Em 2018, o valor da produção do grupo de “Frutas Frescas” para o Estado de São Paulo foi de R\$7.824,5 milhões. A banana teve um valor de R\$1.356,93 milhão, ou seja, 17,3% desse grupo, ocupando a terceira posição no *ranking* e atrás somente da laranja e do limão. Nos últimos dez anos, a banana foi a primeira colocada no período de 2012 a 2017. Em 2011, ocupou a segunda colocação, atrás apenas da laranja para mesa e em 2009, 2010 e 2018 ficou na terceira posição (Figura 3).

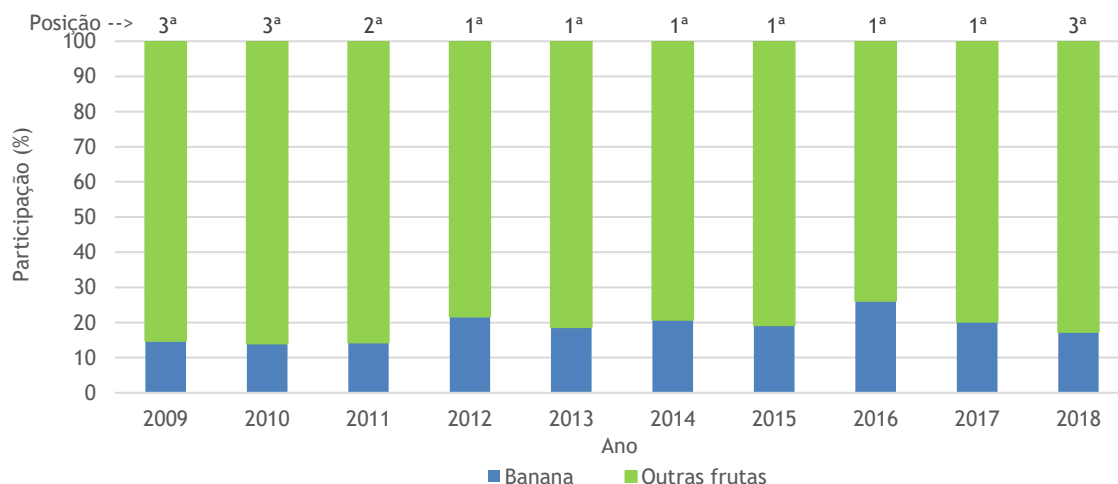


Figura 3 - Participação e Posição no *Ranking* da Banana no Valor da Produção¹ no Grupo Frutas Frescas, Estado de São Paulo, 2009 a 2018.

¹O valor da produção consiste da renda gerada pela agricultura paulista, que é calculada pelo produto, preço recebido pelo produtor (preço estadual) e pela produção de 50 itens da agropecuária do estado.

Fonte: INSTITUTO DE ECONOMIA AGRÍCOLA. Banco de dados. São Paulo: IEA, 2018. Disponível em: <http://www.iea.agricultura.sp.gov.br/out/Bancodedados.php>. Acesso em: 22 maio 2019; e SILVA, J. R. et al. Valor da produção agropecuária do estado de São Paulo: resultado final 2018. *Análises e Indicadores do Agronegócio*, São Paulo v. 14, n. 5, p. 1-6, maio 2019.

Dos 50 produtos, cujo valor da produção é acompanhado pelo IEA, a banana ocupou a 10ª posição, em 2012 e 2016, e a 14ª posição em 2009.

O preço médio recebido pelos produtores de banana no Estado de São Paulo nesses últimos dez anos apresentou um pico em 2016, atingindo o valor de R\$39,19 pela caixa de 21 kg (valor corrigido pelo IPCA para julho de 2018). A taxa de crescimento no período foi de 7,3%. Como a banana é uma fruta que se produz o ano todo, o preço é forma do pela média dos 12 meses de cada ano (Figura 4).

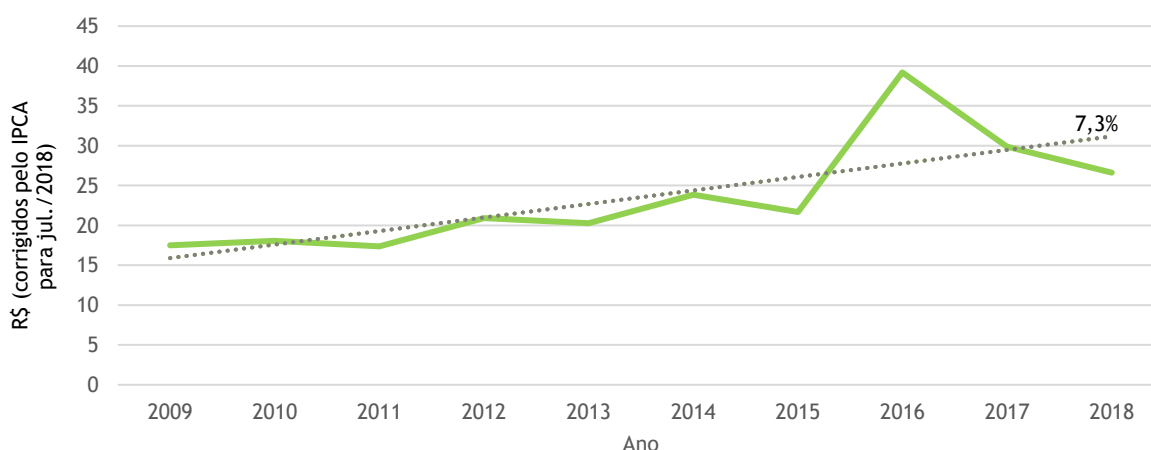


Figura 4 - Evolução dos Preços Médios Recebidos pelos Produtores de Banana, Estado de São Paulo, 2009 a 2018¹.

¹O valor da produção consiste da renda gerada pela agricultura paulista. Este valor é calculado pelo produto, preço recebido pelo produtor (preço estadual) e pela produção de 50 itens da agropecuária do estado

Fonte: INSTITUTO DE ECONOMIA AGRÍCOLA. Banco de dados. São Paulo: IEA, 2018. Disponível em: <http://www.iea.agricultura.sp.gov.br/out/Bancodedados.php>. Acesso em: 22 maio 2019; e SILVA, J. R. et al. Valor da produção agropecuária do estado de São Paulo: resultado final 2018. *Análises e Indicadores do Agronegócio*, São Paulo v. 14, n. 5, p. 1-6, maio 2019.

O cultivo da banana é fonte de ocupação e, conseqüentemente, de renda para os trabalhadores rurais. Outro fator importante para as pessoas ligadas ao setor são os vários produtos e subprodutos oriundos deste cultivo, o que gera emprego e renda para a comunidade.

O sistema produtivo é caracterizado pela conjunção entre os grandes cultivos comerciais associados à produção em pequenas e médias propriedades, que apresentam uso intensivo de mão de obra familiar.

Aumentar a produtividade, a rentabilidade das explorações, obter produtos de alta qualidade e em quantidades que atendam às demandas dos mercados consumidores, tanto internos quanto externos, são estratégias para o sucesso da bananicultura paulista e nacional.

¹Os autores agradecem a Bacharel em Letras Josilene Ferreira Coelho pelas contribuições auferidas no texto.

²A bananeira (*musa spp.*) teve origem no sudeste asiático evoluindo das espécies selvagens *Musa acuminata Colla* e *M. balbisiana Colla*, onde existem indícios do seu cultivo desde 8.000 A.C.; somente nos séculos XV e XVI, colonizadores portugueses começaram a plantação sistemática de bananais nas ilhas atlânticas, no Brasil e na costa ocidental africana. SILVA, S. O. et al. Cultivares. In: FERREIRA, C. F. et al. **O agronegócio da banana**. Brasília: Embrapa, 2016. cap. 5, p. 139-170.

³FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS. **FAOSTAT**. Roma: FAO, 2017. Disponível em: <http://faostat.fao.org/site/567/default.aspx#ancor>. Acesso em: 12 jun. 2019.

⁴O cultivo da bananeira no mundo está situado entre as latitudes 30°S e 30°N do Equador, e as condições climáticas ótimas para o seu crescimento e desenvolvimento encontram-se entre 15° de latitude Sul e ao Norte do Equador. SOTO BALLESTERO, M. **Bananos: cultivo e comercialización**. 2.ed. San José: Litografia e Imprensa LIL, 1992. 674 p.

⁵BORGES, A. L. et al. **A cultura da banana**. 3. ed. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2006. 110 p. (Coleção Plantar, 56).

⁶INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Produção Agrícola Municipal**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 17 jun. 2019.

⁷LIMA, M. B.; VILARINHOS, A. D. Importância econômica e social. **Agência de Informações Embrapa**, Brasília, [20??]. Disponível em: https://www.agencia.cnptia.embrapa.br/Agencia40/AG01/arvore/AG01_28_41020068055.html. Acesso em: 30 set. 2019.

⁸MINISTÉRIO DA ECONOMIA, INDÚSTRIA, COMÉRCIO EXTERIOR E SERVIÇOS. Secretaria de Comércio Exterior. **Sistema Comex Stat**. Brasília: ME: SECEX, 2018. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br>. Acesso em: 11 maio 2019.

Palavras-chave: banana, área e produção, comércio exterior, produção mundial.

Celma da Silva Lago Baptistella
Pesquisadora do IEA
celma@iea.sp.gov.br

Paulo José Coelho
Pesquisador do IEA
coelho@iea.sp.gov.br

Carlos Nabil Ghobril
Pesquisador do IEA
nabil@iea.sp.gov.br

Liberado para publicação em: 23/10/2019